RELATO DE EXPERIÊNCIA

 Ana Paula Siqueira Santos de Menezes Andrade

Rosilda Macena da Silva

PALAVRAS CHAVES: Educação, Residência Pedagógica, Licenciatura em Pedagogia, prática profissional

EIXO: Residência Pedagógica como ação da Política Nacional de Formação de Professores.

RESUMO

A experiência prévia é fator de relevância no exercício de qualquer profissão. No âmbito da atividade docente, o contato com o contexto de sala de aula na fase final de graduação tem caráter complementar na formação acadêmica, a partir da possibilidade de verificar a aplicabilidade prática da teoria estudada durante o curso. Com o intuito de promover essa experiência, a Capes instituiu o Programa de Residência Pedagógica, a ser vivenciado por alunos que cursam a segunda metade dos cursos de Licenciatura. O presente relato trata da experiência de oito alunos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco no exercício de atividades em sala de aula, na Escola Municipal Professor Rubem Amorim. As práticas abrangem atividades de ambientação e regência, incluindo o planejamento e a execução de intervenções pedagógicas, que são detalhadas a seguir.

## INTRODUÇÃO

E inegável que um dos pilares do processo de formação de professores está primordialmente em uma formação acadêmica adequada, que forneça vasto suporte teórico para a prática que o futuro profissional enfrentará. Mas, como em muitas outras áreas, a vivência de experiências prévias representa fator valioso para o desempenho da profissão de um docente recém-graduado.

Com o objetivo de contribuir nesse sentido, o programa de Residência Pedagógica, instituído em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi apresentado a licenciandos de Pedagogia da Universidade de Pernambuco como uma oportunidade de conhecer e vivenciar um pouco da prática de ensino da Educação Básica e do contexto que a envolve.

Partindo de uma breve explanação do programa, o presente relato é dedicado à compreensão da residência no processo de formação dos residentes e ao detalhamento das experiências decorrentes de seu desenvolvimento prático na escola-campo escolhida.

Dividido em tópicos que possibilitam tratamento específico de cada uma das etapas propostas, serão abordados aspectos conceituais que permeiam o tema, a capacitação prévia dos preceptores para acompanhamento das atividades e os momentos de ambientação e imersão dos residentes na escola.

Vivenciada na escola Municipal Professor Rubem Amorim, na cidade de Petrolina, em Pernambuco, a experiência proporciona discussão de temas que vão de aspectos da gestão escolar, de maneira ampla, à focalização de pontos de intervenção em sala de aula, que concentram a atenção no exercício da atividade de docência e nas soluções adotadas pelos residentes em cada situação apresentada.

Os registros das seções que se seguem resulta em uma análise global das contribuições da residência para o processo formativo dos licenciandos da área de educação. Em cada ponto específico do trabalho desenvolvido, traça-se uma oportunidade de reforçar conhecimentos multidisciplinares acessados durante sua graduação e importantes para o futuro exercício da profissão. Aliando teoria e prática, a equipe de residentes vai além de um mero desafio acadêmico e dá mais um passo em busca de uma consistente preparação para cumprimento da missão de educador que lhes será atribuída em breve.

## Residência pedagógica: uma breve apresentação

Por meio da Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, fundação que compõe a estrutura do Ministério da Educação, institui e apresenta o programa de Residência Pedagógica como ação integrante da Política Nacional de Formação de Professores do país. O objetivo central do programa está em promover o aperfeiçoamento da formação dos cursos de licenciatura por meio de inserção do licenciando no contexto de sala de aula da educação básica a partir da segunda metade da etapa de graduação.

Esse objetivo principal é desdobrado em quatro outros, que apontam para as vertentes de alcance do programa. O primeiro deles, como já se introduziu, concentra-se no aperfeiçoamento dos licenciandos através da prática, promovendo vivências que aliem teoria e aplicação dos conhecimentos no exercício profissional. No âmbito da instituição formadora, o que se visa é impulsionar a reformulação da formação prática dos cursos de licenciatura a partir da experiência trazida pelo programa de residência. O terceiro objetivo contempla o fortalecimento da relação entre as Instituições de Ensino Superior e a escola, destacando a importância e o protagonismo desses entes na formação dos docentes. O último objetivo apresentado se pauta na possibilidade de contribuir na concepção dos cursos de formação de professores, por meio da adequação de seus currículos e propostas pedagógicas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Trata-se de objetivos bem delineados e apontados para a essência da residência pedagógica, que pode ser resumida no que a Capes expõe como premissas do programa:

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. (Capes, 2018).

Em termos metodológicos, o que se propõe é um trabalho distribuído em 440 horas de atividades, iniciadas com 60 horas de ambientação dos licenciandos na escola-campo. As 320 horas seguintes são destinadas à imersão dos residentes, que terão 100 horas de regência, quando serão desenvolvidas atividades de planejamento e execução de atividades em sala de aula. As 60 horas finais são reservadas ao desenvolvimento de um relatório final, bem como à avaliação e à socialização das vivências proporcionadas pelo programa.

Em um trabalho conjunto, residentes, coordenadores institucionais, docentes orientadores e preceptores alinham teoria acadêmica, experiência e ações para fazer da residência pedagógica uma etapa de qualificação importante para os futuros profissionais e uma oportunidade de crescimento em termos de troca de novas ideias, integração entre as instituições da educação e contribuição para agregar novas reflexões sobre as competências essenciais que devem nortear a formação de novos professores.

## A formação dos preceptores

Cumprida a etapa de seleção dos preceptores, que consistiu em análise de currículo e entrevista, era necessário capacitar os professores aprovados para que estivessem aptos a acompanhar os residentes durante os trabalhos que viriam a ser desenvolvidos na escola-campo. Para isso, foi disponibilizado no site da UPE Virtual o curso de Formação de Preceptores do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco, com carga horária de 60 horas.

Desenvolvido na plataforma eletrônica do Núcleo em Educação à Distância UPE, o curso foi composto de 3 módulos. No primeiro deles, os assuntos destacados foram a inserção de professores principiantes na atividade da docência e o papel do preceptor nesse trabalho, temas que trouxeram conteúdos que caracterizam a essência do programa de residência. As participações no fórum eletrônico estimularam a identificação de pontos e contrapontos da residência pedagógica, apontada, entre outros aspectos, como uma oportunidade de superação do choque de realidade vivenciado pelos licenciandos quando chegam à sala de aula e vista como uma etapa complementar de seu processo de formação, por meio da discussão e da troca de saberes com professores já integrantes da rede de educação básica. A importância da atuação do preceptor foi condensada em ações como a mediação do encontro inicial dos residentes com o contexto de sala de aula, a apresentação de experiências positivas já vivenciadas ao longo da carreira e o estímulo à participação dos licenciandos no seu processo de formação, partindo da disposição para ouvir e receber as contribuições que os residentes trazem de sua vida pessoal e profissional.

A necessidade dessa relação colaborativa entre preceptor e residente é defendida por Souza (2016), que tece considerações em termos de ganhos profissionais e institucionais entre os agentes envolvidos:

A formação continuada e o acompanhamento dos professores iniciantes na escola, em que o profissional exerce o trabalho docente, por equipe de profissionais experientes,é política educacional de relevância para qualificar tanto os professores ingressantes na profissão, quanto a própria instituição e a equipe de professores mais experientes. (SOUZA, 2016).

A essas contribuições se somaram as abordagens dos demais módulos da formação, que, entre outros pontos, posicionaram o foco sobre a gestão escolar e trouxeram debates importantes sobre os perfis do gestor, a organização institucional e o processo de aprendizagem como um todo.

Trata-se de temas bastante amplos, que seriam reforçados junto aos residentes com apoio no posicionamento de Libâneo (2009):

A ideia chave desenvolvida foi de que não educamos nossos alunos apenas na sala de aula, também as formas de organização e as práticas de gestão – incluindo o ambiente, o clima afetivo, a cultura organizacional, as formas de relacionamento, os modos de resolver problemas e solucionar conflitos - educam e ensinam. Nesse contexto sociocultural e institucional, do qual professores, dirigentes, alunos e pais fazem parte, também os professores mudam suas práticas e aprendem a profissão em atividades colaborativas e compartilhadas. (LIBÂNEO, 2009)

O que se defendeu e se propôs como norte para as atividades de residência pedagógica que teriam início foi a visão de educação como resultado de um processo conjunto, que exige organização, comprometimento e participação ativa de todos os envolvidos. Foi esse o contexto que serviu de pano de fundo para a contribuição dos residentes, cujos aspectos práticos passam ser relatados adiante.

## MetoDOLOGIA: A residência pedagógica na Prática

Após a preparação dos preceptores, as atenções passaram a se voltar para a escola-campo em que seriam realizadas as atividades. No caso aqui relatado, a instituição escolhida foi a Escola Municipal Rubem Amorim, que disponibiliza turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Localizada em uma região bem próxima ao centro da cidade, seus arredores mesclam áreas residenciais e comerciais povoadas por diversificados perfis socioeconômicos. O público estudantil é composto em sua maioria por crianças de famílias simples, percebendo-se, pelo contato diário, o estado de carência quanto a algumas delas, embora não sejam utilizados aqui dados censitários.

No recebimento dos residentes, que se deu a partir de setembro de 2018, esse aspecto foi o primeiro assunto abordado, com amparo no conceito de diagnóstico participativo, que ressalta a importância de se conhecer um contexto social a partir da participação dos personagens desse contexto. As ações articuladas nesse sentido estimulariam o autoconhecimento – individual e coletivo – e a autocrítica frente à realidade que passaria a ser descoberta ou redescoberta.

Santana, Medeiros e Queiroz (2015) reforçam a ideia na medida em que apontam sua visão do diagnóstico aplicado ao ambiente escolar:

Sabemos que conhecimento da realidade local, em que a comunidade escolar está inserida, é um procedimento pedagógico rico e por vezes transformador. A comunidade é heterogênea, assim como os problemas por ela enfrentados. Dessa forma, o diagnóstico participativo torna-se um método interessante por permitir a análise de diferentes percepções.

O que se discutiu com os residentes foi a percepção do diagnóstico participativo como uma ferramenta para que a instituição de ensino possa, de fato, ser um espaço de melhoria e transformação social, visto que só é possível melhorar e transformar de maneira útil e positiva aquilo que se conhece bem.

Ainda no âmbito das atividades de ambientação, os licenciandos conheceram aspectos da gestão vigente, mediante reuniões que contaram com a participação da Diretoria, da Coordenação e da Secretaria, ocasiões em que lhes foi apresentada a minuta do Projeto Político-Pedagógico da escola, que se encontra em fase de elaboração.

A partir dessa exposição, aliada ao contato prévio com as pessoas e o espaço que comporiam a experiência, percebeu-se estabelecida uma relação de confiança propícia a que os residentes passassem a desenvolver suas atividades em sala de aula. Tinha início, portanto, a etapa de imersão.

Os residentes partiram da programação do professor titular das turmas, que lhes indicava os conteúdos previstos para a semana e lhes apresentava os planejamentos diários para o período. Suas intervenções, realizadas entre fevereiro e agosto de 2019, aconteciam às quintas-feiras e eram caracterizadas por atividades lúdicas que geravam bom envolvimento dos alunos. A título de exemplo, podem ser destacadas aquelas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, que trataram, entre os primeiros temas, dos Gêneros Textuais, que podem ser definidos como “a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação, são a língua em constante uso” (Araújo, 2019). Após a abordagem expositiva do professor nos dias antecedentes, os licenciandos propunham atividades que auxiliavam na sedimentação dos conteúdos discutidos. Na semana em que se trabalhou o gênero Receita, as crianças foram orientadas a trazer ingredientes para que todos, guiados por receitas reais escritas no quadro, participassem da preparação de lanches. Como esperado, o engajamento de todos foi notável, e o resultado, aqui sintetizado nas próprias palavras dos próprios alunos, foi uma “aula gostosa”, já que todos os produtos da experiência foram consumidos logo depois, em clima de confraternização.

Outra atividade proveitosa foi a aula em que se trabalhou a relação de antonímia entre as palavras. Após uma breve explanação teórica, os residentes realizaram uma brincadeira simples, mas que conseguiu boa participação das turmas. Uma roleta confeccionada pelos próprios residentes era girada, e os alunos, dispostos ao redor do aparelho, eram convidados a citar os antônimos de palavras escolhidas aleatoriamente à medida que a seta lhes apontava. O que chamou a atenção na situação foi que, sem grandes aparatos metodológicos, já que o conteúdo foi exposto de maneira objetiva, bastou que o exercício de fixação se desse por meio de uma brincadeira para que os alunos se mostrassem envolvidos e dispostos a participar. Mereceu destaque, portanto, por ter atingido o objetivo de aprendizagem aliando teoria, simplicidade e criatividade.

Apesar da boa aceitação e dos bons resultados observados em situações como essa, nem sempre a estratégia de envolver todos os alunos em uma única atividade foi igualmente proveitosa. O caráter dinâmico do contexto de sala de aula trouxe alguns desafios adicionais aos licenciandos. No decorrer do período de residência, foram matriculados alguns novos alunos com dificuldades de leitura em diferentes níveis. Se boa parte da turma estava apta a acompanhar os conteúdos e desenvolver as atividades, havia estudantes que sequer tinham segurança no reconhecimento das letras. A situação gerou a necessidade de dividir as intervenções em níveis gradativos de dificuldade, com abordagens e critérios de avaliação específicos para cada grupo de alunos.

A experiência contou ainda com a participação dos licenciando como auxiliares na correção de provas, na aplicação de avaliações externas integrantes de programas de ensino do município e no acompanhamento da aplicação de diagnósticos de leitura e de escrita. Toda a atividade devidamente assistida pela preceptora, que deu amplo acesso aos seus planos de aula, disponibilizou-se para orientações quanto à abordagem de conteúdos e esteve aberta a esclarecimentos quanto à completa rotina de trabalho do professor.

Registra-se, por fim, o empenho da docente orientadora, da UPE Campos Petrolina-PE, que se fez presente e solícita em todas as etapas da residência. Da formação dos preceptores ao norteamento das ações na escola-campo, o trabalho foi conduzido mediante frequentes reuniões que possibilitaram discussões favoráveis à organização, ao direcionamento e ao cumprimento dos objetivos do programa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um claro aspecto que pôde ser observado nas intervenções que caracterizaram a etapa de imersão foi a criação de um ambiente bastante colaborativo. De um lado, futuros docentes demonstrando vontade e exercitando a criatividade; do outro, alunos atraídos pelas “aulas divertidas”, como alguns relataram. Foi assim no caso da aula em que o gênero textual receita foi estudado a partir da aplicação prática das orientações de receitas de sanduíches, com os alunos produzindo o próprio lanche. Ou no trabalho com antônimos, cujo atrativo foi uma roleta de papelão que deu o tom de brincadeira para o exercício que serviu de fixação do conteúdo.

Mesmo com resultados claramente proveitosos em termos de participação dos discentes, não se pode deixar de fazer algumas ponderações. Atividades dinâmicas como as expostas demandam recursos variados e exigem, principalmente, tempo para planejamento e elaboração, fator muitas vezes escasso na rotina do professor. Os residentes puderam perceber na prática o quanto trabalhoso é, por exemplo, tratar de um tema com três abordagens distintas, em face da existência de diferentes níveis de aprendizado apresentados pelos alunos de uma mesma turma. Esse tratamento customizado, apesar de ter trazido evoluções, mostrou-se menos atrativo aos alunos. Primeiro, porque a atenção era dividida entre os participantes, o que diminuiu a sinergia e a coordenação do grupo. Como se tratava de tarefas distintas, alguns grupos concluíam rapidamente e ficavam dispersos, prejudicando a atenção dos que ainda tentavam realizar o trabalho proposto. Segundo, em razão do grau de elaboração por parte dos residentes, que, ao mesmo tempo que tiveram seu trabalho praticamente triplicado (uma atividade para cada nível de aprendizado), passaram a enfrentar as limitações de tempo e já não podiam dispensar os mesmos esforços nas atividades criadas. Tiveram oportunidade também de participar de outras atividades que compõem atribuições decorrentes da agenda da Secretaria Municipal de Educação, como avaliações oficiais e realização de diagnósticos efetuados em sala, ações que dividem ainda mais a disponibilidade do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de residência pedagógica, ao possibilitar o contato de licenciandos do curso de Pedagogia com o contexto real de sala de aula, não gerou apenas um componente curricular importante para os residentes, mas trouxe aprendizado para toda a equipe envolvida no trabalho. Com ênfase em temas como a formação do professor, gestão escolar, processo de ensino aprendizagem, as experiências vividas na Escola Municipal Rubem Amorim estimularam práticas construtivas de geração de conhecimento.

Do ponto de vista do preceptor participante, os ganhos se iniciaram antes mesmo do contato com os residentes, já que lhe foi proporcionada a oportunidade de participar de um curso de formação com relevantes discussões teóricas e com espaços de troca de experiências por meio de fóruns virtuais. A partir da chegada dos licenciandos, a experiência foi enriquecida com diálogos abertos sobre a responsabilidade de reger o processo de ensino-aprendizagem e boas ideias práticas apresentadas, além da massiva participação dos alunos nas atividades propostas.

De maneira geral, a abrangência das experiências proporcionadas pelo programa de residência pedagógica permitiu uma incursão dos licenciandos em variados aspectos do processo educacional. A cada etapa cumprida, a equipe de residentes pôde revisitar as teorias discutidas no ambiente acadêmico e percebê-las na prática de ensino conforme as situações se apresentavam. Para aqueles que caminham para a conclusão de sua graduação, a vivência, além de um impulso inicial ao exercício da profissão, se revelou mais uma oportunidade que sedimenta saberes e antecipa um pouco dos desafios que compõem o complexo e instigante dia a dia daqueles que pensam e operacionalizam a educação do país.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Paula de. **Gêneros Textuais.** 2019. Disponível em <<https://www.infoescola.com/literatura/generos-textuais/>>. Acesso em Nov. 2019.

BRASIL. **Portaria GAB Nº 38, Capes**, de 28 de fevereiro de 2018. Instui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria\_n\_38-Institui\_RP.pdf >. Acesso em: Nov. 2019.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: Nov. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos**. 2009. Disponível em: <http://ww1.ead.upe.br/nead20161/pluginfile.php/115352/mod\_resource/content/1/AS%20PR%C3%81TICAS%20DE%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20E%20GEST%C3%83O%20DA%20ESCOLA%20E%20A%20aprendizagem%20de%20professores%20e%20alunos.pdf>. Acesso em: Nov. 2019.

SANTANA, T. G de; MEDEIROS, I. B. de; QUEIROZ, E. D, de. **O papel do professor na formação de educandos críticos e reflexivos**: diagnósticos participativos como metodologia de investigação do entorno escolar. 2014. Disponível em:<http://ww1.ead.upe.br/nead20161/pluginfile.php/115358/mod\_resource/content/1/O%20papel%20do%20professor%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20educandos%20cr%C3%ADticos%20e%20reflexivos-diagn%C3%B3sticos%20participativos%20como%20metodologia%20de.pdf>. Acesso em: Nov. 2019.

SOUZA, Cláudia Dias de. **Professores principiantes e a inserção à docência:** contextos, programas e práticas formativas. 2016. Disponível em: <http://ww1.ead.upe.br/nead20161/pluginfile.php/115345/mod\_resource/content/1/Texto%20da%20unidade%201%20Professores%20principiantes%20docencia\_iniciais.pdf>. Acesso em: Nov. 2019.